

O BUFÃO PANTAGRUÉLICO GREGÓRIO DE MATOS

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 5 Ensino de Áreas Específicas e STEM

INTRODUÇÃO: A poesia satírica de Gregório de Matos (o "Boca do Inferno") expressa uma performance libertina e subversiva, alinhada à figura do bufão pantagruélico. No contexto do Barroco baiano, o poeta utiliza a linguagem para rasgar a polidez social e expor a degradação moral da colônia. **OBJETIVO:** Analisar como a construção do perfil do bufão em Gregório de Matos articula o riso carnavalesco, utilizando o grotesco e a sátira como ferramentas de ridicularização do outro e de destronamento das instâncias sérias e sagradas do Brasil colonial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nos conceitos de grotesco e riso carnavalesco Mikhail Bakhtin (2010). Procedeu-se à análise estilístico-temática de uma seleção de poemas satíricos de Gregório de Matos, identificando o uso de caricaturas, hipérboles e termos degradantes direcionados às elites locais e ao Clero. **RESULTADOS:** A análise revela que Gregório opera como um bufão ao rebaixar a nobreza e as autoridades religiosas ao plano corporal e escatológico. A ridicularização do outro manifesta-se no ataque direto às hipocrisias morais da Bahia seiscentista, onde o grotesco transforma o indivíduo elevado em piada. Ao satirizar a ganância e os dogmas, o poeta promove o destronamento do sério: o sagrado é dessacralizado, e as hierarquias de poder são momentaneamente subvertidas através do deboche indomável. **CONCLUSÕES:** Gregório de Matos consolida a figura do bufão pantagruélico ao fazer da poesia uma praça pública de julgamento e riso. A fusão entre o grotesco e a sátira não apenas desmascara as aparências sociais da época, mas corrói o discurso oficial da ordem barroca colonial, provando que o riso de destronamento era sua arma mais radical de crítica.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Gregório de Matos. Literatura brasileira. Sátira barroca.